



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

KARLA CUNHA SOUZA THOMAS

**A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para o
processo de aprendizagem**

**ITAPORANGA - PB
2017**

KARLA CUNHA SOUZA THOMAS

**A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para
o processo de aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. M.Sc. Karla Lucena de Souza

ITAPORANGA - PB

2017

T458m Thomas, Karla Cunha Souza.

A música no contexto escolar da educação infantil: um olhar para o processo de aprendizagem / Karla Cunha Souza Thomas. – João Pessoa: UFPB, 2017.

58f.

Orientadora: Karla Lucena de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Música. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2:78(043.2)

KARLA CUNHA SOUZA THOMAS

A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para o processo de aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: 06/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. M.Sc. Karla Lucena de Souza - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

1º membro Idelsuite de Sousa Lima
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

2º membro Ivana Maria Medeiros Lima
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ITAPORANGA - PB
2017

Dedico este TCC a todas às crianças, pais e educadores para que possam entender os benefícios que a utilização da música pode proporcionar a vida do ser humano.

AGRADECIMENTOS

A realização do TCC é uma oportunidade para pesquisar, analisar, compreender e elaborar um parecer sobre o tema em questão visando, assim, por meio da sua aplicação prática, contribuir para a melhoria da aprendizagem.

O TCC muito significa para mim, durante sua elaboração, muitas pessoas colaboraram. Sendo assim, fica registrado o meu reconhecimento.

- A Deus, por me conceder vida e saúde para me dedicar aos estudos;
- À Neiva da Cunha, minha mãe, que sempre esteve ao meu lado confiante;
- À minha irmã, Cristina Ibraim, quem fez essa sugestão, que mudou tudo na minha vida;
- Às minhas filhas, Vitória e Klara, crianças amadas, pela tolerância em esperar pelo pouco tempo que lhes dediquei;
- Ao meu esposo, que sempre foi testemunha dos meus esforços;
- À minha amiga Jociana, que nunca mediu esforços para me ajudar, compartilhando sua grandiosa sabedoria e sempre me encorajando a seguir adiante;
- A todos, meu muito obrigada e a minha gratidão eterna.

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes". Rubem Alves

RESUMO

A música, não só tem grande importância no dia a dia da criança, potencializando o seu desenvolvimento em diversas áreas, como também facilita o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objeto analisar como se dá o trabalho, utilizando a música na Educação Infantil dentro da perspectiva educacional. A mesma foi realizada com análise de dados qualitativos de questionários dos quais participaram dez professoras da Escola Municipal de Educação Infantil, seguida por uma análise bibliográfica sobre a temática em questão, realizada através de uma pesquisa de campo, do tipo exploratória. A produção das informações contidas na pesquisa demonstraram que alguns professores utilizam a música com naturalidade e prazer, no entanto a metodologia usada por eles, no trabalho com a música para contribuir com o processo de ensino e aprendizado, ainda está em aperfeiçoamento, precisando ser aprimorado. Essa constatação deve-se ao fato de algumas metodologias apresentadas trazerem-na desvinculada de um propósito definido demonstra um entendimento teórico, mas fragilidade na prática.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

Music not only has great importance in the daily life of the child, enhancing its development in several areas, but also facilitates the teaching and learning process. Thus, the present research had as object to analyze how the work occurs, using music in Child Education within the educational perspective. The same was done with qualitative data analysis of questionnaires in which ten teachers participated in the Municipal School of Early Childhood Education, followed by a bibliographical analysis on the subject matter, carried out through a field research, of the exploratory type. The production of the information contained in the research demonstrated that some teachers use music with naturalness and pleasure, however the methodology used by them, in working with music to contribute to the process of teaching and learning, is still in improvement, needing to be improved . This finding is due to the fact that some methodologies presented bring it unrelated to a defined purpose demonstrates a theoretical understanding, but fragility in practice.

Keywords: Music. Child education. Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivo específico.....	14
3. A HISTÓRIA DA MÚSICA.....	15
4. A MÚSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO DO SER.....	21
5. PERCURSO METODOLÓGICO.....	29
5.1 Caracterização da pesquisa.....	29
5.2 Sujeitos da pesquisa	30
5.3 Instituição da pesquisa	30
5.4 Instrumento da pesquisa	31
5.5 Procedimento sobre análise dos dados	32
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE.....	54

1. INTRODUÇÃO

Estar na escola é um direito de toda criança. Esse direito está assegurado no (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente e registrado também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). No Brasil, a Educação Infantil, etapa inicial da educação básica, atende crianças de zero a cinco anos. Na primeira fase de desenvolvimento, do zero aos três, as crianças são atendidas nas creches ou instituições equivalentes. A partir daí até completar seis anos, frequentam as pré-escolas. Essas instituições passam a fazer parte de um percurso educativo que deve se articular com os outros níveis de ensino formal e se estender por toda a vida.

A Educação é fundamental na formação do indivíduo no fator emocional, intelectual e social, pois trazem subsídios para a construção de uma sociedade com cidadãos justos, críticos, participativos e solidários, sendo capazes de viver com a diversidade humana.

Diante deste direito e observando a realidade de algumas escolas, as quais, por vezes, caminham buscando métodos e programas educativos diferenciados, é que surge a necessidade de estudar a utilização da música no processo de ensino e aprendizado das crianças. Entende-se que é através dela que o caminho se abre para a melhora da sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização, letramento e ao raciocínio matemático.

Loureiro (2008) explica que o trabalho com música deve ser um momento de satisfação e prazer, algo agradável, deve ser um momento em que todos comunguem experiências de maneira prazerosa, jamais deve impor à criança o domínio de uma atividade como cantar ou tocar um instrumento, pois, se assim o fizer, poderá interferir negativamente na sensibilidade e também na criatividade desta criança.

Diante do exposto, entende-se que o grande desafio é que a música na Educação Infantil venha colaborar com o desenvolvimento da criança, almejando não ser apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas, promovendo assim, não só o desenvolvimento da sensibilidade musical, mas também o crescimento de outras potencialidades da criança desse público.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o volume 3 traz orientações sobre o trabalho com música para crianças de 0 a 6 anos e uma discografia, porém atualmente, em algumas escolas, não se tem observado muito essa prática de forma ativa,

seguindo os preceitos estudados e mencionados pelos teóricos ligados à temática, objetivando o ensinar às crianças a apreciar a música, identificar ritmos e se socializar melhor e de maneira lúdica e prazerosa. Dessa forma, questiona-se em que medida vem sendo desenvolvido o trabalho com música, na Educação Infantil, visando ao crescimento cognitivo?

Ligado ao mencionado questionamento, aparece a inserção da Lei nº 11.769/08 sancionada em 18 do mês de agosto de 2008, determinando assim, a música como conteúdo obrigatório da Educação Básica, Essa é a garantia da entrada da musicalização no ambiente escolar, garantindo, portanto, que a música venha complementar a formação, o desenvolvimento e a vida do ser humano sendo assim indispensável no ambiente escolar. Por isso se faz necessário o olhar para a sua inserção nas atividades educativas, não por ser uma obrigatoriedade que tem apoio da Lei da implementação da Música na Educação Básica, mas sim como recurso no desenvolvimento da prática, portanto a pesquisa foi motivada pelo interesse de adquirir conhecimentos acadêmicos e ao mesmo tempo ter a oportunidade de conhecer e vivenciar na prática como realmente a “música” é desenvolvida na escola.

Sendo assim, busca-se como objetivo geral analisar como se dá o trabalho, utilizando a música na Educação Infantil dentro da perspectiva educacional, dando suporte ao mencionado feito trabalhou-se visando aos objetivos específicos: Identificar as práticas pedagógicas que a escola utiliza através da música; Descrever quais os recursos materiais e humanos aplicados a metodologia da prática da musicalização e verificar a existência de algum diferencial, relativo ao crescimento cognitivo, diante da aplicabilidade da música na educação.

A pesquisa que embasa o referido tema segue o estudo de teóricos como Mársico, (1982), Brécia (2003), Weigel (1988), Brito (2003), Bueno (2012) e Gainza (1988). Utilizou-se, para fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica sobre a temática em pauta, assim como a pesquisa de campo, do tipo exploratória, de cunho qualitativo. A pesquisa de campo realizou-se com 10 professoras da Educação Infantil.

A música está presente na vida, e o objetivo do estudo não é trabalha-la para formar músicos e/ ou artistas, mas sim compreender a linguagem musical de maneira lúdica, criativa e prazerosa, a fim de utilizá-la como estratégia educativa.

O trabalho está disposto em seis capítulos. No primeiro é a introdução. O segundo procura situar a questão da música dentro de uma trajetória cronológica de tempo, desde a antiguidade até os tempos atuais, a nível mundial e nacional. O terceiro evidencia questões sobre a contribuição da música para a aprendizagem, o seu papel nos momentos de sua utilização. Evidencia ainda, como é o trabalho com a música voltado para as crianças, qual a

importância de ter projetos na escola que envolvam essa estratégia, que tipo de atividades pedagógicas podem a ela ser vinculadas, de forma a estarem ligadas ao crescimento cognitivo, como proporcionar uma significativa aplicabilidade, para que serve e seus pontos positivos, destaca sobre o desenvolvimento emocional, intelectual e social das crianças e ainda aborda o trabalho com musicalização, na Educação Infantil, visando ao crescimento geral das crianças. O quarto capítulo trata do percurso metodológico, o quinto traz a análise e interpretações dos dados e finaliza com o sexto capítulo e as considerações finais.

O presente estudo é relevante, porque trata-se de uma temática que aborda a música dentro do contexto educacional e sua utilização no dia a dia. É essencial dar continuidade ao estudo para que se possam abordar novos temas que venha fortalecê-lo, bem como a sua aplicação na prática, promovendo o entendimento e uma melhor conjuntura social e educativa para as crianças, dentro e fora do contexto escolar.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar como se dá o trabalho, utilizando a música na Educação Infantil dentro da perspectiva educacional

2.2 Objetivo específico

Questionar quais medidas vem sendo desenvolvidas nos trabalhos com músicas na Educação Infantil visando o crescimento cognitivo.

3. HISTÓRIA DA MÚSICA

Sabe-se que os componentes básicos da música são melodia, harmonia, ritmo, timbre, forma e tessitura e, conforme “Ao escrever uma peça de música, o compositor está combinando simultaneamente diversos elementos musicais importantes chamados de componentes básicos da música” (BENNETT, 1986, p.11), sendo assim,

[...] a música, a menos que não passe de rabiscos casuais em sons, tem o seu lugar na história geral das ideias, pois sendo, de algum modo, intelectual e expressiva, é influenciada pelo que se faz no mundo, pelas crenças políticas e religiosas, pelos hábitos e costumes ou pela decadência deles; tem sua influência, talvez velada e sutil, no desenvolvimento das ideias fora da música. A música não pode existir isoladamente do curso normal da história e da evolução da vida social, pois a arte em parte surge [...] da vida que seu criador leva e dos pensamentos que têm. Existe para ser executada e ouvida, e não como sons da cabeça do criador o como símbolos escritos ou impressos no papel, mas como som concreto produzido por e para quem deseje obter satisfação daquilo que o compositor lhes oferece (RAYNOR, 1986, p.14- 23).

A melodia, segundo Ferreira (2010, p. 498), significa uma “sucessão rítmica se sons com sentido musical”, porém, segundo Bennett (1986, p. 11), a melodia pode ser definida como “[...] o modo de reagir a uma melodia é questão muito pessoal. Aquilo que faz ‘sentido musical’ para um pode ser inaceitável para outro, e o que se mostra interessante e até belo para uma pessoa pode deixar outra inteiramente indiferente”. Outro componente básico da música é a harmonia que ocorre, ainda destacado em Bennett “quando duas ou mais notas de diferentes sons são ouvidas ao mesmo tempo, produzindo assim um acorde”.

Seguindo os componentes básicos, agora vem o ritmo que é trazido pelo autor acima mencionado, como a duração dos sons e sua acentuação. Ainda em Bennett (1986, p. 12) “no plano do fundo musical, haverá uma batida regular, a pulsação da música (ouvida ou simplesmente sentida), que serve de referência ao ouvido para medir o ritmo.”

Outro componente básico é o timbre, para Bennett (1996, p.17) “cada instrumento tem uma qualidade de som que lhe é própria, aquilo que poderíamos chamar de “cor do som”, ou seja timbre”(1996, p.12). O timbre é a particularidade do som que cada instrumento possui, sendo possível perceber pela audição, ou seja, educar o Romantismo do século XIX (1810-1910); Música do século XX (de 1900 em diante)”.

A música mais antiga que se tem registro é a com apenas uma melodia, com uma tessitura chamada de monofônica, é a música religiosa chamada de cantochão, segundo

Bennett “Consistia em melodias que fluíam livremente, quase sempre se mantendo dentro de uma oitava” (1986, p.13).

Para provar a fidelidade ao Divino, a Palavra era pregada por todos os meios pintura, escultura, música, teatro, filosofia, e a própria História serviram de veículo à divulgação dos textos sagrados, aumentando assim o poder da igreja, que se torna soberana, procurando controlar os fiéis por meio dos sentidos passando pelos olhos, ouvido sabores e odores, “[...] como consequência da clericalização absoluta da cultura, a Arte deixou de ser vista como um objeto de fruição estética para ser agora considerada uma ‘extensão do serviço divino, uma oferenda votiva e um presente sacrificial’” (HAUSER, 1988, p. 188).

Por ser uma invocação ao divino, o cantochão não pode ser ouvido fora do local apropriado, ou seja, igreja ou mosteiros, pois a falta de respeito à configuração espacial faz com que se perca a força de sugestão a que ele se propõe, “[...] é música para ser executada sob certas condições e deve ser ouvida no ambiente para o qual se destina” (LOVELOCK, 1987, p. 25). A salvação era o objetivo final de tudo, o canto é o da liturgia; a liturgia é inspiração para Arte; a Arte ilustra a Palavra e a Palavra é o caminho para Cristo, a salvação.

Segundo Bennett (1986), historicamente no século IX data o surgimento do organum (duas ou mais linhas melódicas tecidas conjuntamente). A teoria em destaque ainda traz que, na Idade Média, a Igreja Católica predominava no interesse pela música presente nos cultos cristãos, nos estudos e no ensino da música como disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas, geometria e astronomia.

Ainda, seguindo os preceitos trazidos por Bennett (1986), o período da Renascença foi uma época de grandes descobertas e explorações. Os grandes navegadores como: Vasco da Gama, Colombo, Cabral e outros estavam em busca de novas terras e grandes descobertas. Nesta época, se destaca, ainda, a música profana (não religiosa) e a música instrumental tocada por vários instrumentos). Para o autor, no período Barroco, surgiram novas configurações para apresentação da música, a ópera e oratória, Johann Sebastian Bach é o grande compositor dessa época.

Conforme Costa (2011), uma outra característica desse período é a presença do baixo contínuo ou baixo cifrado durante toda execução da música.. “O baixo contínuo ou baixo cifrado torna-se a base de quase toda a música barroca, fornecendo uma decidida linha de baixo que impulsiona a música para frente, do começo ao fim”. (COSTA, 2011, p.112).

O compositor barroco está frequentemente contrastando brilhantes filetes de sons, como dois oboés ou dois trompetes, com um fundo de cordas. Ou pode

contrastar ‘blocos’ sonoros de diferentes timbres – por exemplo, uma passagem para cordas, depois para sopros, e depois a combinação das duas seções. (BENNETT, 1986, p. 43)

Ainda em Bennett (1986), é enfatizado que, durante o período barroco, a música instrumental é tão importante quanto a música vocal, com conteúdo dramático e muito bem elaborado, sendo assim uma introdução ao período seguinte: o Classicismo. Popularmente usa-se o termo ‘música clássica’ para dividi-la em duas partes: ‘clássica’ e ‘popular’, mas Música Clássica tem outro sentido, em Bennett (1986) Música Clássica é a música composta entre 1750 e 1810, que inclui a música de Haydn e Mozart, bem como as composições iniciais de Beethoven. “A Música Clássica mostra-se refinada e elegante e tende a ser mais leve menos complicada que a barroca. Os compositores procuram realçar a beleza e a graça das melodias” (BENNETT, 1986, p.45).

Durante o período clássico, a música instrumental se destaca em relação à vocal. Naquela época, criou-se a Sonata. Três compositores se destacam nesse período: Haydn, Mozart e Beethoven, maiores compositores de sinfonias do classicismo. A Sinfonia é uma sonata para orquestra e a Sonata é uma obra com vários movimentos para um ou mais instrumentos, já o Concerto consiste numa composição para um instrumento solista contra a massa orquestral.

O Romantismo acontece no Século XIX, segundo Bennett (1986), os românticos se contrapõem aos clássicos, desestruturando a formalidade em favor da liberdade revelando sentimentos.

Os compositores clássicos haviam objetivado atingir o equilíbrio entre a estrutura formal e a expressividade. Os românticos vieram desequilibrar a balança. Eles buscaram maior liberdade de forma e de concepção em sua música, e a expressão mais intensa e vigorosa de sua emoção, frequentemente revelando seus pensamentos e sentimentos mais profundos, inclusive suas dores. (BENNETT 1986, p. 57).

Em Bennett (1986), consta que os compositores românticos eram pessoas cultas, leitores ou apreciadores das artes plásticas muito das obras são reflexos dessas inspirações. “Não raro, uma composição romântica tinha como fonte de inspiração um quadro visto pelo compositor, ou algum poema ou romance que lera. Imaginação, fantasia e espírito de aventura são ingredientes fundamentais do estilo romântico” (BENNETT, 1986, p.57).

No período do Romantismo, se destaca também a música programática, e Bennett (1986) traz que é a música que “conta uma história”, a música descritiva, “Há três tipos

principais de música programática: a sinfonia descritiva, a abertura de concerto e o poema sinfônico” (BENNETT 1986, p.60). Enfatiza ainda que o naturalismo é uma forma de romantismo, um compositor é naturalista quando em sua obra expressam sentimentos pelo seu país, utilizando melodias do seu folclore “emprego de cenas tiradas do dia a dia, das lendas e histórias de sua terra, como base para obras como óperas e poemas sinfônicos” (BENNETT, 1986, p.64).

Segundo Kerr (2012), o tradicionalismo, as noções de espaço e forma na pintura, a linearidade na literatura e o sistema tonal (uma organização hierárquica dos sons, agrupados em forma de tríades e de acordes que eram empregados em encadeamentos harmônicos) na música são as estruturas tradicionais do século XIX e rejeitada pelos modernistas do século XX.

Duas grandes revoluções marcaram a passagem do século XIX para o XX. A primeira sucedeu no cerne da própria arte musical, na sua linguagem, por meio da quebra dos modelos tradicionais do fazer e do ouvir. Sem complacência para com o passado e buscando novas saídas para uma arte que deveria sempre estar em evolução, artistas modernistas ou modernos distanciaram-se da arte dos tempos anteriores, principalmente do passado mais próximo – o Romantismo –, e passaram a enfatizar a necessidade de uma nova arte. Essa nova arte atendia aos desejos de um novo mundo – o das máquinas, das fábricas, da mecanização, das grandes cidades que surgiam com seus problemas. Além disso, destinava-se a um novo ser – diferente, mais consciente, torturado ou acomodado e que não deveria ser deixado pacificamente sentado fruindo arte. Dependendo da filiação a um dos muitos ideários e movimentos estéticos vigentes na época, “a música” assumiu diferentes funções e aglutinou ideologias incompatíveis. (KERR, 2012, p.57)

Ainda em Kerr (2012), a Revolução Industrial trouxe a possibilidade de se produzir música em massa para massa, pois a invenção do gramofone, da gravação e do rádio e também a gravação do disco, do cd, do mp3, tudo isso possibilitou uma ampliação do acesso à música. “Música da indústria cultural compuseram uma nova configuração para o século XX” (KERR, 2012, p.62), nascia, assim, a indústria cultural e a sua produção musical, marcando a divisão entre arte musical elevada – a da alta cultura, de alguma elite, a chamada música erudita ou clássica –, e a arte popular – do povo, da baixa cultura.

Como trazido em Jordão, Allucci e Molina (2012), no Brasil a história da música tem seu início desde o descobrimento. Registros históricos mostram que, na colonização, os jesuítas já ensinavam música às crianças e jovens. A música sempre foi um instrumento de contribuição para a educação, os jesuítas utilizavam os cânticos na catequização e também no ensino da leitura e da matemática.

Jordão, Allucci e Molina (2012), destacam ainda que a Lei das Aldeias Indígenas entre 1658 e 1661 ordenava o ensino de canto, esse é o primeiro registro do encontro da música com a educação no Brasil onde incluía o ensino de músicas religiosas e as canções populares como as “modinhas” portuguesas. No início do século XIX, o Decreto Federal nº 331A, de 17 de novembro de 1854, determinava a presença de “noções de música” e “exercícios de canto” em escolas primárias de 1º e de 2º graus e Normais(Magistério). A Reforma Rangel Pestana, pela lei nº 81 de 6 de abril de 1887, na província de São Paulo, no Estado de São Paulo, era obrigatório nas escolas públicas, o canto coral.

Ainda Jordão, Allucci e Molina (2012), traz que no ano de 1890, quando da Reforma Benjamin Constant, o decreto nº 981, de 8 de novembro deste mesmo ano, em âmbito nacional, rege que as instituições, primária e secundária, devem ter em seus currículos o ensino de elementos da música, lecionada por professores especialistas em música admitidos através de concurso. Em 1928, no Rio de Janeiro, a reforma Fernando de Azevedo, promulga a lei nº 3.281, que previa o ensino de música através do 1º Programa de Música Vocal e Instrumental, esse escrito por músicos renomados: Eulina de Nazareth, Sylvio Salina Garção Ribeiro e o Maestro Francisco Braga.

Entre os anos de 1910 e 1920, período da Segunda República, surge o canto orfeônico (canto coletivo, de características próprias, no qual se organizam conjuntos heterogêneos de vozes. A prática do canto orfeônico não exige conhecimento musical ou treinamento vocal prévio), foi introduzido nas escolas pelos educadores João Gomes Júnior e Carlos Alberto Gomes Cardim, que atuaram na Escola Caetano de Campos, na capital paulista, e pelos irmãos Lázaro e Fabiano Lozano, com atividades junto à Escola Complementar (posteriormente, Escola Normal) em Piracicaba, interior do Estado de São Paulo.

Jordão, Allucci e Molina (2012), sobressaem que a ênfase era reestruturar a educação musical inserindo a música no sistema público de ensino, popularizar o saber musical, com isso o canto orfeônico foi inserido na sociedade, embasando o projeto de Villa-Lobos que surgiria nos anos depois.

E, ainda que no Decreto Federal nº 19.890, de 18 de abril de 1931, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, o projeto de educação musical de Villa-Lobos tenha sido adotado em território nacional, recebeu críticas pelo fato de ter conseguido amplitude apenas na região Centro- Sul. Segundo Lobos (1931) “E resolvi iniciar uma campanha pelo ensino popular da

música no Brasil, crente de que o canto orfeônico é uma fonte de energia cívica vitalizadora e um poderoso fator educacional”. (LOBOS, 1931, p. 18)

E no ano de 1934, Villa-Lobos escreveu Guia Prático Programa de Ensino de Música., o O objetivo era exaltar o Nacionalismo nas novas gerações com uma arte digna. ” “Permitir que as novas gerações se formem dentro de bons sentimentos estéticos e cívicos e que a nossa pátria, como sucede às nacionalidades vigorosas, possa ter uma arte digna da grandeza e vitalidade do seu povo”. (LOBOS, 1934, p. 124)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024, de 1961, instituiu a disciplina Educação Musical, por meio dela, visava regulamentar a educação de modo geral e garantir um ensino de música acessível. Em 1964, foi criado o curso de Educação Musical Formação Superior pela portaria nº 63 do Ministério da Educação e em 1969, o nome foi alterado para Licenciatura em Música. O presidente Médici sancionou a Lei de Diretrizes de Base nº 5.692, em 1971 na qual foi introduzida a atividade de Educação Artística e a Educação Musical foi extinta dos currículos escolares.

É nitidamente estudado em Jordão, Allucci e Molina (2012), que a partir de 1974 através da Resolução nº 23 foi instituída a formação superior em Educação Artística em duas modalidades: Licenciatura Curta com habilitação geral, para atuação no ensino de 1º grau, e Licenciatura Plena, com habilitações específicas em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho, para trabalhos com alunos do ensino de 1º e 2º graus.

Em 1996, depois de um longo período de 30 anos fora dos currículos, as artes voltam como “componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento da cultura dos alunos” (JORDÃO, ALLUCCI e MOLINA, 2012, p.25), com a Lei nº 9.394, sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em, 1994 o Ministério da Educação e do Desporto lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde Artes está contida no vol.6 e abrange as áreas de música, dança, teatro e artes visuais. O PCN é uma referência para a atuação do professor em sala de aula. Respeitando a autonomia das escolas em elaborar suas próprias propostas pedagógicas.

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, foram elaborados os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), que atendiam exclusivamente a crianças de 0 a 6 anos. O RCNEI traz os objetivos para a educação musical em sua terceira parte intitulada “Conhecimento de Mundo”.

Sabe-se que o RCNEI, no trabalho com música, deve primeiramente respeitar o nível de percepção e desenvolvimento das crianças, a fim de desenvolver a comunicação e expressão, explorando materiais e a escuta de obras musicais. Em 18 de agosto de 2008, o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, decreta Lei Federal nº 11.769, a música como conteúdo obrigatório do componente curricular da Educação Básica.

4. A MÚSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO DO SER

Dentro da conjuntura histórica estudada, observa-se que a música, ao longo desse contexto, sempre foi de grande importância para a humanidade, filósofos, psicólogos, pedagogos, enfim, todos os pensadores reconheceram a importância da música para a humanidade.

Assim, Bréscia afirma:

[...] o trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical, estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação [...]. (BRÉSCIA, 2003, p. 15)

A música é um elemento de comunicação, transmissão de cultura e é a ponte de conhecimentos de gerações passadas. Para Houaiss (apud BRÉSCIA, 2003, p. 25), a música é uma “combinação harmoniosa de sons e a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.”. Nota-se que a música acompanha as civilizações e que sempre se faz presente independentemente da época e assim variando seus ritmos e combinações para ser agradável, harmoniosa e se fazer presente, portanto, percebe-se claramente que sempre existiu aprendizagem quando se fala de música. “[...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar”. (GAINZA, 1988, p. 95)

Assim, a música deve estar inserida no processo de desenvolvimento humano desde o início da vida, pois faz mister pensar que ela pode ser oferecida, num processo de trabalho

realizado com algumas grávidas, mesmo dentro da barriga da mãe. Essencial se faz a sua presença na pré-escola, pois é a primeira etapa de ensino e convívio social. Muitos são os trabalhos e atividades realizadas com música nesse período, quase em todos os contextos aplicados do dia a dia escolar, nessa etapa. Bem assim aponta Weigel (1988, p.12) quando destaca que “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola.” (1988, p.12). É fato a sua presença na vida do ser humano, desde a mais tenra idade, com cantigas de ninar, de roda, brincadeiras, danças, etc, até os últimos momentos vividos.

Sabendo que no processo de educação da criança se faz necessário o acesso à música e, quando os profissionais envolvidos nesse processo são conscientes e competentes, ela deixa de ser somente recreação e passa a ser uma linguagem natural, viva de pensamentos e emoções. A música é uma forma de linguagem completa de vários aspectos, pois utilizando-a o indivíduo pode não só expressa-se livremente , como também pode se comunicar e se socializar, portanto a música é um recurso em potencial na educação.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) é uma estruturação de propostas educacionais adequadas a cada especificidade e traz também a música como uma perspectiva de aprendizagem. De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45)

Trabalhar com a Música na Educação Infantil requer uma diversidade criativa de sugestões, sempre renovando, apresentando os diversos ritmos, gêneros e sons de instrumentos diversos, pois existe um vasto e gigantesco mundo de possibilidades e cabe ao professor explorar este grandioso recurso que é a música, a fim de abrir um leque de possibilidades para as crianças.

É interessante pensar que para que a música seja inserida à educação infantil é essencial que o professor compreenda a importância desta linguagem no processo de aprendizagem e utilize esse recurso com criatividade e destreza. Mesmo que boa parte dos docentes aleguem não ter formação em música, não é um motivo para deixá-la em suas aulas, uma vez que, “A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa”. (BUENO, 2011, p.231). Existem inúmeras

possibilidades de inserir a música na rotina escolar, tais como: em atividades lúdicas coletivas, jogos, brincadeiras e confecção de brinquedos, sendo possível realizar essas e outras atividades, através de um planejamento por meio do qual o professor busque criar um momento agradável de apreciação e também de construção, em que a linguagem musical seja trabalhada de forma livre, respeitando cada fase do desenvolvimento, e ainda basilar esse pensar formativo visando a um trabalho significativo e de qualidade.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo. (BRASIL, 1998, p.67)

Ao trabalhar a música, o professor possibilita que a criança crie vínculos e assim deve estar atento em seu planejamento para manter e sempre reforçar esses vínculos. “A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos.” (MAFFIOLETTI apud, CRAYDY, 2001, p.130)

Entende-se aqui que a música se torna um agente facilitador quando é conciliada a outras disciplinas específicas, contribuindo com o processo e facilitando a aprendizagem, pois sua forma lúdica se contrapõe à rigidez dessas outras disciplinas, havendo assim maior compreensão e prazer em aprender. “A música é uma grande ferramenta muito importante para a assimilação dos diversos conteúdos na rotina dos alunos, já que transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversas matérias”. (BUENO, 2012, p.49)

Outro benefício que o trabalho com a música proporciona é o desenvolvimento das várias áreas como a cognitiva, afetivo/social, linguística e psicomotora. Trata-se de uma atividade de amplo desenvolvimento, haja vista a relação que há entre elas, pelo fato de estarem intimamente ligadas. Dessa forma, uma vez estimuladas e influenciadas pela linguagem musical, ocorre a expressão de sentimento, pensamento, movimento, interação social e outros.

Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados. (WEIGEL, 1988, p.13)

É notadamente claro que a música tem um poder de estar associada a vários tipos de expressões como tristeza, alegria, etc, bem como a movimentos corporais, espirituais, e, por esse motivo, facilmente pode ser integrada com as mais diversas áreas do conhecimento.

Ao promover o momento sonoro da música, ouvindo-a, várias reações são provocadas, podendo ser de movimentos tais como: bater palmas, balançar o corpo, etc, e também de expressões faciais, tudo conforme o ritmo da música. Pode ser estimulante e sugestiva ao movimento, trazer lembranças tristes, como também pode acalmar e trazer o equilíbrio da mente.

Os RCNEI destacam “que é preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais”. (BRASIL, 1998, p.49). É possível afirmar, portanto, que a música por si já é completa, assim precisa existir o momento de apenas ouvi-la aprender a apreciar o som, a melodia e o aprender a ouvir.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical as outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna passível a realização de projetos integrados. (BRASIL, 1998, p.49)

O RCNEI referencia a utilização da música na Educação Infantil, explicando os objetivos e conteúdos para que o docente possa trabalhar. Neste documento a música é reconhecida como linguagem e entra em uma área de conhecimento. Traz ainda explicações referentes aos conteúdos musicais, nos quais estes estão organizados em dois blocos: “O fazer musical”. (RCNEI, 1998, p.57) compreendido como improvisação composição e interpretação e o de “Apreciação musical”, ambos referentes às questões da reflexão musical. O objetivo deste é uma discussão sobre como são realizadas as práticas pedagógicas em sala. Nesse caso, especificamente, as de música, a fim de não engessá-la em conceitos pré-moldados ou ainda em metodologias ultrapassadas.

O trabalho com a música ganha um importantíssimo avanço, pois agora faz parte de uma área de conhecimento, com conteúdos e metodologias independentes. A música ganha nova roupagem, no RCNEI. O que, anteriormente, era visto, por alguns, como um meio para alguns momentos da rotina da Educação Infantil, agora faz parte do processo ensino aprendizagem.

Por conseguinte, é preciso tratar a música como conteúdo e não meramente atividade sem conexão com aprendizagem, o RCNEI orienta que:

Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. Com arranjos padronizados, geralmente executados por instrumentos eletrônicos, limitam o acesso a um universo musical mais rico e abrangente que pode incluir uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais, nacionais e internacionais. (BRASIL, 1998, p.65)

Segundo Chiarelli (2005), a música é essencial não só para estimular o desenvolvimento da inteligência, como também contribuir para a interação social da criança e prazer pessoal, possibilitando a integração do ser no grupo e promovendo a inclusão. Assim sendo, o referido autor ainda reforça que a música é indispensável para a educação, não só como atividade, mas ainda como instrumento de uso na interdisciplinaridade na Educação Infantil.

Nessa etapa, o trabalho com a música se faz necessário caminhando por momentos de alegria, entusiasmo e felicidade. O professor não precisa ser um cantor profissional, pois a criança não estará atenta a afinação, mas sim na participação e na integração que aquele momento vai proporcionar. Como bem destacado por Weigel “É o entusiasmo do professor que desperta o interesse das crianças e não a qualidade do seu canto.” (1988, p.56)

É nítido, ao estudar sobre música, que a mesma vem proporcionar à criança o desenvolvimento de maiores possibilidades para aprender em todas as disciplinas, criando flexibilidade para resolver os mais variados problemas, como destaca Bueno:

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender Matemática básica e Leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, como por exemplo, a autodisciplina, trabalho em grupo e habilidades para a resolução de problemas. (BUENO, 2011, p.189)

A sonoridade está presente em todos os lugares. Nos sons da natureza, dos automóveis, das pessoas, e cabe ao professor ser o mediador para criar um despertar na criança para aprender a observar e ouvir esses sons. Cabe a este fazer a criança perceber a presença de som em todos os lugares, promover possibilidade de se criar sons com os mais variados materiais, bem como produzi-lo com o próprio corpo, estimulando, assim, a criança a “criar um som”, perceber o ritmo e até desenvolver sua própria música. Como dito por Mársico, “O papel do professor é alargar o mundo sonoro da criança por meio de observações constantes e da introdução de referências sempre novas.” (1982, p.47).

Quando o professor planeja para sua turma atividades utilizando a música, possibilitando a participação de todo o grupo, ele está estimulando a audição, o movimento, a

oralidade (cantar), a imitação, o envolvimento e participação com o grupo, quebrando a timidez e permitindo a interação. A criança se solta e suas emoções se afloram.

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive [...] (BUENO, 2011, p.182)

É importante o exercício da criatividade no professor ao inserir a música no seu planejamento. Inúmeras são as possibilidades, criar um ambiente favorável disponibilizando materiais diversos como latas, madeiras, plásticos para que a criança possa explorar ao máximo a possibilidade de construir um som, sempre respeitando uma harmonia, para que a atividade seja focada em um objetivo e não se torne um momento de barulho e balbúrdia.

Para que as atividades de improvisação tenham sucesso, é importante que se crie, na sala de aula, um clima favorável à liberação da criança, um clima de confiança que lhe permita ousar manipular, experimentar e tentar expressar-se com a voz, objetos e instrumentos musicais. (MÁRSICO, 1982, p.77)

A grande maioria das cantigas infantis tem muita repetição de palavras e rimas, como intuito de facilitar a memorização e a associação com o sentido da palavra, contribuindo assim com o processo de alfabetização e também com o aumento do vocabulário.

[...] ao receber os estímulos musicais, através das músicas infantis como “Roda-roda”, “O sapo não lava o pé” e outras, em que as sílabas são rimadas e repetitivas, a criança passa a entender o significado das palavras através dos gestos que fazem ao cantar; Portanto, a criança se alfabetiza mais rápido, além de melhorar seu vocabulário. (BUENO, 2012, p.54).

A inclusão de crianças com deficiência na educação é um direito e atualmente existe grande incentivo para que elas frequentem a escola em salas regulares, a fim de que exerçam seus direitos como cidadãos.

A linguagem musical é importantíssima para essas crianças com deficiência, é um momento de interação entre todo o grupo, elas percebem os movimentos e interagem com expressões e reações estimulando a autoestima. “O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais”. (BRASIL, 1998, p.49).

Outrossim, a dramatização de histórias é um recurso muito apreciado pelas crianças e aliar a música nesses momentos possibilita um desempenho melhor para que possam se expressar (gesto e fala), esse é também um momento no qual a criança precisa controlar suas emoções, sabendo esperar o seu momento de se apresentar. “Um dos objetivos de aliar a música à fantasia e dramatização na Pré-escola é possibilitar que a criança ajuste melhor seus gestos e falas a determinados estímulos ou emoções.” (WEIGEL, 1988, p.182).

Na esteira dessas considerações, percebe-se que a autonomia da criança é trabalhada, aguçando sua expressividade, se tornando participativo, capaz de ter uma opinião sem receios de expor um pensamento. “Na medida em que se sinta segura para expressar ideias, pensamentos, sentimentos, a criança passa a utilizar melhor habilidades e conhecimentos, explorando e interpretando.” (WEIGEL, 1988, p.182).

A utilização da música dentro da rotina de aula deixa as crianças muito soltas. O prazer provocado pela empolgação de cantar, gesticular e se movimentar traz energia e inquietação, por isso a música também deve ser utilizada para desacelerá-las, utilizando ritmos mais lentos e convidando para a respiração mais pausada, uma meditação, para que nesse momento de pausa venha o descanso e a calma para dar início ao próximo objetivo da aula planejada. Segundo Mársico (1982) “A Música pode estar presente em todas as áreas do currículo e, no planejamento de suas atividades, aos períodos de exuberância e dispêndio de energia devem suceder períodos de calma, repouso, concentração e acúmulo de energias.” (MÁRSICO, 1982, p.38)

Geralmente atividades com crianças não devem ser muito prolongadas, para que não ocorra o desinteresse, o professor deve ser observador quanto ao tempo de duração da atividade para não perder o foco do objetivo a ser alcançado, como observa Weigel: “O Professor deve ficar atento para manter a hora destinada às atividades musicais ou prolongá-la, caso as crianças continuem participando ativamente das experiências realizadas.”(1998, p.21)

Snyders (1992) entende que a escola é o lugar onde as crianças são preparadas para uma vida autônoma, com responsabilidades para ingressar no convívio social, tornando-se um cidadão participativo. Para quem frequenta o ambiente escolar esta visão é dura e distante do momento atual, parece ser algo distante e inatingível. A música na escola vem como uma alternativa para amenizar a rigidez da carga escolar, possibilitando um ambiente mais descontraído e agradável à aprendizagem, pois “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam

estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”. (SNYDERS, 1992, p. 14)

Mársico (1982) entende que a escola é responsável para dar oportunidades às crianças de ter o conhecimento sobre a música em sua variedade de ritmos e gêneros, independentemente do ambiente que se origina, relata “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”. (MÁRSICO, 1982, p.148).

A música contribui para o desenvolvimento de outras linguagens, tais como corporais e afetivas, segundo o RCNEI:

[...] o aspecto da integração do trabalho musical as outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais. O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RCNEI, 1998, p. 49).

Segundo RCNEI, a produção musical das crianças está presente em todos os estágios de sua existência, ou seja, na exploração do som ou até mesmo nas possibilidades de realizações musicais, “Os conteúdos estarão organizados em dois blocos: “O fazer musical” e “Apreciação musical”. (RCNEI, 1998, p. 57)

A escola pode desenvolver diversas iniciativas para trabalhar música, o projeto é uma interessante possibilidade, pois tem um roteiro específico e amparo na Lei nº 11.769/2008, que tornou a Música um componente curricular da educação.

Segundo Brito (2003) a sonorização de histórias é um verdadeiro exercício musical, ao sonorizar a história, ela se torna mais expressiva, porquanto a narrativa se torna ilustrada, ao imitar o ranger da porta, o canto do galo, o trote dos cavalos, o rugido do leão etc. Valorizando e destacando os momentos com histórias curtas que prendam a atenção na sonorização.

[...] importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala. (BRITO, 2003, p. 161).

5. PERCURSO METODOLÓGICO

O ensino universitário possui a necessidade de ter uma postura investigativa, pois esta é inerente ao processo de ensino e aprendizagem, sendo a pesquisa a prática no âmbito do trabalho acadêmico, segundo Severino (2007, p.34) “[...]a pesquisa é fundamental, uma vez que é através dela que podemos gerar o conhecimento[...]”.

Segundo Andrade (2010), pesquisa é a união de vários procedimentos sistemáticos que utiliza métodos científicos para responder a um problema. “Pesquisa é o conjunto de procedimento sistemático, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”. (ANDRADE, 2010, p. 109).

5.1. Caracterização da pesquisa

A metodologia que este Trabalho de Conclusão de Curso utilizou para o caminho a ser traçado, relativo à sua composição, foi desenvolvida com a fundamentação teórica referente ao tema na busca pela pesquisa de campo, do tipo exploratório, de cunho qualitativo.

Segundo Marconi e Lakatos (2009) pesquisa de campo é um meio para se conseguir conhecimentos sobre um determinado problema. Através da observação de fatos e fenômenos como acontece em seu cotidiano. “[...] Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. (MARCONI E LAKATOS, 2009, p. 188)

A pesquisa de campo do tipo Exploratória, segundo Marconi e Lakatos (2009), são investigações de pesquisa empírica, que tem como principal meta formular questões ou formular um problema. Pode se utilizar de vários procedimentos de coleta de dados como entrevista, questionário e observação.

A pesquisa qualitativa é método de investigação científica que estuda o individual, analisando o caráter subjetivo do objeto analisado e é feita com um pequeno número de entrevistados.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem

momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN; LINCOLN. et al. 2006, p. 17)

5.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 10(dez) professoras numa escola Municipal de Educação Infantil Pré-escolar.

As professoras que responderam ao questionário podem se dividir em dois grupos. O primeiro grupo composto de 4 professoras que possuem idade entre 35 a 48 anos, todas com formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia, sendo as 4 professoras funcionárias efetivas no cargo de professora de Educação Infantil, com tempo de serviço entre 15 a 20 anos na Educação, sendo que todas possuem mais de 10 anos na Educação Infantil.

No segundo grupo, as outras 6 professoras, todas com formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia, possuem idade entre 27 a 44 anos, com tempo de serviço entre 2 a 5 anos, estas são contratadas através de processo seletivo anual que utiliza uma prova objetiva de múltipla escolha abrangendo conhecimentos específicos, conhecimentos gerais, português e matemática, essas professoras trabalham em regime de Contrato de Admissão em Caráter Temporário (ACT), com validade de 1 ano, não possuem pós graduação, anualmente participam de formação continuada, palestras e oficinas pedagógicas, esses momentos são promovidos pela Prefeitura Municipal.

5.3 Instituição da pesquisa

A Instituição escolhida para a realização da pesquisa foi uma escola Municipal de Educação Infantil Pré – Escolar..

A modalidade de ensino é Educação Infantil – Regular – Anual , sendo os cursos oferecidos: Pré Escola – Pré I e Pré II , com horário de funcionamento: Matutino – 7h30min às 11h30min e Vespertino – 13h15mim às 17h15min.

A organização pedagógica é constituída por: 6 (seis) Professoras Titulares (de sala), 4 (quatro) Professoras de área -

(Recreação, Artes, Hora do Conto e Informática), 2 (duas) Estagiárias.

A Instituição da pesquisa funciona atendendo crianças em idade escolar 4 a 6 anos, sendo um estabelecimento de ensino regular, mantido pela Prefeitura Municipal e pela

Associação de Pais e Professores – APP. O Educandário oferece a seguinte modalidade de ensino: Educação Infantil – Pré I e Pré II, sendo: 4 turmas de Pré I com média de 20 alunos por turma e 5 turmas de Pré II também com média de 20 alunos por turma. O número de alunos por turma segue a legislação e o parecer do Conselho Municipal Escolar o qual estabelece o número máximo de crianças por turma: Pré I até 20 alunos por turma e Pré II até 22 alunos por turma. O número de profissionais no Educandário são 18 pessoas, sendo 10 professores, 4 agentes de serviços gerais, 2 estagiárias de 6 horas cada, 1 diretora e 1 coordenadora pedagógica.

A pesquisa foi realizada em apenas uma instituição por ser esta a única que atende à Pré- Escola da Educação Infantil na zona urbana da cidade, o que também foi extremamente enriquecedor, pois nesta instituição existe uma grande diversidade socioeconômica, mas não existem privilégios, garantindo assim ao direito à escola pública de qualidade para todos.

5.4 Instrumento da pesquisa

O instrumento de pesquisa foi o questionário que segundo Marconi e Lakatos, “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador” (2009, p.203). O questionário proporciona a obtenção das informações para melhor compreender o objeto de estudo. Segundo Ribeiro (2008, p. 13), a técnica de pesquisa questionário possui pontos fortes e fracos.

Os pontos fortes são: Garantia do anonimato às questões objetivas de fácil pontuação; questões padronizadas que garantem uniformidade; oferta de tempo em aberto para as pessoas pensarem as respostas; facilidade de conversão dos dados para arquivos de computador.

Os pontos fracos são: Baixa taxa de respostas para questionários enviados pelo correio; inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las; Dificuldade em pontuar questões abertas; existência da possibilidade de respostas influenciadas pelo desejo de nivelamento; restrição a pessoas alfabetizadas e possibilidade de itens polarizados/ambíguos.

O questionário foi entregue a 10 professoras, contendo 10 perguntas sobre o objetivo da pesquisa: analisar como se dá o trabalho utilizando a música na Educação Infantil dentro da perspectiva do contexto escolar. Todas as professoras responderam ao questionário, garantindo desta forma 100% de participação.

5.5 Procedimento sobre análise dos dados

O percurso metodológico ocorreu da seguinte forma:

Primeira Etapa: Foi realizado o primeiro contato com a escola, indo até a secretaria e solicitando a autorização da diretora, para realização da pesquisa junto às professoras. Foi demonstrado de maneira objetiva a temática da pesquisa “**A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para o processo de aprendizagem**”, tendo como objetivo geral analisar como se dá o trabalho utilizando a música na Educação Infantil dentro da perspectiva do contexto escolar. A diretora, prontamente, atendeu à solicitação, assinou e carimbou a autorização para o desenvolvimento da pesquisa dentro da unidade escolar.

Segunda Etapa: Contato com os professores em sala de aula. Primeiramente, foi demonstrado a autorização assinada pela diretora e em seguida, foi apresentado a temática da pesquisa e explicado os objetivos específicos que são: Identificar as práticas pedagógicas que a escola utiliza através da música; descrever quais os recursos materiais e humanos aplicados na metodologia da prática da musicalização e verificar a existência de algum diferencial, relativo ao crescimento cognitivo, diante da aplicabilidade da música na educação.

Os professores receberam o questionário, demonstraram interesse e se comprometeram a entregar no dia seguinte, pois consideraram o questionário com dez questões dissertativo longo e não poderia ser respondido durante o horário de aula.

Terceira Etapa: Retorno à escola para coletar os questionários. Todos os professores estavam com os mesmos devidamente preenchidos e entregaram. A receptividade das professoras foi excelente todas foram extremamente simpáticas, a maioria solicitou que assim que o trabalho estivesse concluído, se fosse possível, que houvesse a socialização do trabalho para todos os professores da escola.

Quarta Etapa: Após recolher todos os questionários, foi realizado os agradecimentos as professoras pela contribuição e iniciou-se o levantamento dos dados, para análise e interpretação.

6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os sujeitos da pesquisa responderam aos questionamentos e suas respostas formam estruturadas posteriormente para efeito de análise. Aqui salienta-se que 100% do grupo é do sexo feminino. Após a fase de coleta e organização, as informações obtidas foram analisadas qualitativamente, a fim de obter uma melhor compreensão dos dados fornecidos pelas docentes, através do questionário proposto. Para tal feito optou-se por numerá-las preservando sua identificação dentro do processo da ética profissional.

A análise segue com a apresentação de cada questionamento e suas respostas para que seja possível uma visão mais ampla do contexto como um todo, e assim um melhor entendimento do momento vivenciado pela pesquisa em si.

QUESTÃO 1: Qual a sua visão da música na Educação infantil?

Resposta Professora 1- “A música se faz presente em várias situações da nossa vida e do dia a dia, sendo fundamental e de suma importância para a formação da criança, acredito que exerça a criatividade e disciplina na formação da corporeidade das crianças.”

Resposta Professora 2- “A música na educação infantil é de fundamental importância e tem uma função primordial para o desenvolvimento pleno da criança . Infelizmente muitas vezes é deixado de lado e visto como perda de tempo.”

Resposta Professora 3- “Um recurso não só importante, mas também fundamental na realização do que é proposto.”

Resposta Professora 4 - “Fundamental. Meio de aprendizagem, além de acalmar a turma desenvolve a oralidade, concentração, memória, raciocínio lógico, etc.”

Resposta Professora 5-“Essencial para o pleno desenvolvimento da criança no aspecto cognitivo, motor, sentimental...”

Resposta da Professora 6-“Muito importante, faz a criança ser mais criativa, além de ser um horizonte p/ o conhecimento.”

Resposta da Professora 7-“De fundamental importância, pois amplia os campos para o aluno na construção do conhecimento.”

Resposta da professora 8-“Extremamente importante.”

Resposta da Professora 9-“É um recurso essencial para encantar ainda mais o desenvolvimento das atividades propostas.”

Resposta da Professora 10-“Para mim, a música é essencial.”

Nota-se que em todas as respostas das professoras pesquisadas, houve uma unanimidade em considerar a música como sendo de fundamental importância dentro do contexto da Educação Infantil. Fortalecendo esse entendimento que se fez incontestável aponta-se o entendimento de Weigel (1988) como um poderoso recurso a ser utilizado na Educação Infantil, “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola.”(WEIGEL 1988, p.12)

Ainda que as professoras reconheçam a importância da música dentro do contexto da Educação Infantil, observou-se durante a prática cotidiana, o seu uso em momentos pontuais, exemplo: no início da aula, música “Bom dia” (“Bom dia, amiguinho como vai? A nossa amizade muita paz. Faremos o possível para sermos bons amigos. Bom dia, professor e coleguinhas”), o que difere do proposto pelo RCNEI (1998), que considera que a atividade com música deve pautar a criação e elaboração e não apenas a reprodução e imitação.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p.47)

NA QUESTÃO NÚMERO 2- A música pode contribuir para a aprendizagem?

Como? Temos como respostas:

Resposta Professora 1- “ A música além de contribuir para diversos conhecimentos, faz com que a criança desenvolva sua criatividade, subjetividade, exerça sua liberdade de expressão, para que possam se tornar mais autônomas.

Resposta Professora 2- “Sim e muito. Contribui na formação da personalidade amplia o círculo de amizade, age como instrumento de socialização, bem como é mediadora entre a prática e o conteúdo estudado.”

Resposta da Professora 3-“Sim. Vejo a música como motivadora. Qualquer atividade, se agregarmos a música a ela, haverá maior interesse por parte da criança.”

Resposta da Professora 4-“Muito. Ao incorporarmos a música em nossa prática diária teremos inúmeras contribuições.”

Resposta da Professora 5-“Através da música podemos trabalhar todas as linguagens do conhecimento, oral e escrita, matemática, movimento, artística, natureza e espaço.”

Resposta da Professora 6-“Com certeza, além da aprendizagem faz com que a criança expresse sentimentos.”

Resposta da Professora 7-“Sim, seu aspecto lúdico possibilita o desenvolvimento da autoestima, ajudando o aluno a se expressar, aprimorando suas habilidades.”

Resposta da professora 8-“Sim. A música desperta a criatividade e torna o aprendizado mais dinâmico.”

Resposta da Professora 9-“Sim. É através da música, recurso este, que desencadeamos alguns medos e mitos. É através dela que podemos fazer o corpo expressar sentimentos. Além disso a música alegria o espaço escolar.”

Resposta da Professora 10-“Sim, na memorização, fluência e repertório.”

Analisando a resposta da questão número 2, observa-se que mais uma vez os professores são unânimes em concordar que a música é um recurso colaborador para aprendizagem. Reforçando esse entendimento observa-se em Bueno (2011) quando afirma que as atividades que envolvem a música aumentam as habilidades da criança em matemática e em leitura. No RCNEI (1998) afirma, que a música acende o prazer, pois é dinâmica e envolvente. Durante a observação a prática cotidiana, as professoras em dia de temperatura extremamente baixa, propõem o canto com as crianças da música (“QUANDO SE QUER O FRIO ESPANTAR PÕE-SE OS CAVALOS TODOS A TROTAR - Cavalos trotando, 1 pata - Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas - Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas, 3 patas - Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas, 3 patas, 4 patas Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas, 3 patas, 4 patas, a cabeça Cavalos trotando, 1 pata, 2 patas, 3 patas, 4 patas, a cabeça, o corpo”), esse é um momento de entusiasmo, pois as crianças fazem movimentos com as pernas, braços e cabeça e logo se agitam, a sensação de frio desaparece e em seguida as professoras dão continuidade às atividades.

[...]são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.48)

NA QUESTÃO NÚMERO 3: Em quais momentos você utiliza a música? E quais os gêneros?

Resposta da Professora 1-“ Acredito que a música não precisa momento certo ou errado, ela vem para facilitar o desenvolvimento da criança, sendo utilizada corretamente... Na educação infantil, as músicas são, muitas vezes, utilizadas para criar hábitos, como lavar as mãos, hora do lanche, hora de ir ao banheiro, porque entre outros, favorecendo assim uma educação saudável e estimulante.”

Resposta da Professora 2-“Em diversos momentos. Na recepção, durante a aula, intervindo com o aprendizado, no trezinho. Geralmente gêneros infantis, mas também instrumental e outras.”

Resposta da Professora 3-“Quase que todos os dias... praticamente sempre. Ex: música que eu canto do sapo para uma atividade em que o sapo aparece (trabalhando animais..., letras...)”

Resposta da Professora 4-“Uso todos os dias. Início da aula, introdução de novos temas. Vários gêneros.”

Resposta da Professora 5-“Constantemente, em sala de aula, de acordo com o projeto e atividades realizadas, os gêneros infantis.”

Resposta da Professora 6-“Indiferente... gosto do começo da aula mas quando estão dispersos, a música ajuda na concentração, infantil.”

Resposta da Professora 7-“Diariamente, no início e final da aula. Cantigas infantis.”

Resposta da professora 8-“A música perpassa a aula. Utilizo músicas infantis e que se relacionam com o tema abordado.”

Resposta da Professora 9-“Geralmente na hora da rodinha ou dependendo do projeto a ser efetuado. Músicas infantis, pois elas permeiam o meu dia a dia na educação infantil. A música transmite alegria, motivação e supera dificuldades como o medo a vergonha, etc.”

Resposta da Professora 10-“Em todas as aulas em momentos variados no início, antes do lanche e ao término. Gêneros diversos, gosto que as crianças tenham a oportunidade de ouvir variados estilos.”

Nota-se ao analisar as resposta da questão número 3 que a música está presente em momentos variados dentro da rotina de aula da Educação Infantil, muitas vezes atrelada a um propósito, como afirma Mársico (1982), no planejamento de suas atividades a música deve estar presente ora no dispêndio de energias, ora no período de calma.

Todas as professoras exaltam diariamente a importância da leitura de história e algumas vezes a música é utilizada, um exemplo observado é a música “Tá Pronto Seu Lobo” Edinho Paraguassu, após a leitura a professora canta essa melodia, porém o RCNEI é claro ao colocar que as atividades com música não podem ter

fim em si mesma, pois no exemplo citado a música não produz significância., [...] “importa que todos os conteúdos sejam trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se o cuidado fundamental de não tomá-los como fins em si mesmos”. (RCNEI, 1998, p.60)

Mesmo as professoras utilizando constantemente o recurso da contação de história, há uma lacuna onde poderia ser melhor explorado a sonoplastia, como reconhece Brito (2003), sugerindo a sonoplastia como técnica para sonorização de uma história. “a sonoplastia tenta aproximar-se dos sons que pretende ilustrar[...]bater uma casca de coco na outra, ou no chão, pode imitar muito bem o trotar de cavalos[...]” (BRITO, 2003, p. 164)

JÁ NA QUESTÃO NÚMERO 4: Existe algum projeto específico para trabalhar a música com as crianças durante o ano? Caso positivo, como se dá? Caso negativo, por quê?

Resposta da Professora 1- “Acredito que as escolas cada vez mais estão aptas às novas aprendizagens e inserindo projetos que envolvam a música no decorrer do ano.”

Resposta da Professora 2-“Não, pois a música permeia todo o trabalho e está relacionada em todos os assuntos estudados.”

Resposta da Professora 3-“Em alguns momentos reúne-se as turmas para o canto coletivo. Penso que é pouco. Também o festival da canção.”

Resposta da Professora 4-“Não, trabalho como uma linguagem fundamental.”

Resposta da Professora 5-“Projeto específico não trabalha-se a música dentro dos projetos elaborados, de acordo com os temas específicos.”

Resposta da Professora 6-“Sim, Festival da Canção.”

Resposta da Professora 7-“Depende da instituição. Quando existe, envolve escola e família.”

Resposta da professora 8-“Por parte da escola não. Somente conforme o planejamento do professor.”

Resposta da Professora 9-“A música é utilizada diariamente na educação infantil. Não tem como utilizar só em alguns momentos.”

Resposta da Professora 10-“Não tem um projeto específico porque não foi pensado sobre esse tema especificamente.”

Observa-se nas respostas da questão número 4, que as professoras não trabalham um projeto específico com o tema música, a escola também não sugeriu nenhum projeto específico

com essa temática, as ações que são coletivas como diz a resposta da professora número 3, são esporádicas, sem um propósito pré - definido . A professora número 6 cita “Festival da Canção” que se refere a outra ação esporádica proposta pela Secretaria de Cultura do Município e não uma ação da escola. A fala das professoras vão de encontro o que é definido no RCNEI (1998) que orienta: a música deve ser integrada a Educação Infantil, “Podem ser, também, realizados projetos que integrem vários conhecimentos ligados à produção musical” (BRASIL, 1998, p. 68). Percebe-se um pouco de dicotomia em relação à unanimidade das questões anteriores.

Anualmente a Prefeitura Municipal promove o “Festival da Canção”, para o qual todos os alunos das escolas públicas (na cidade não existe escola particular) são convidados a participar, não é obrigatório, e o repertório é da escolha do participante. A única exigência é que seja uma canção brasileira, não se admitindo canções estrangeiras, o que é uma limitação cultural, uma vez que a região é habitada por muitos imigrantes alemães, italianos e romenos. O Festival é uma proposta da Secretaria de Cultura e não é uma ação da escola. As escolas apenas inscrevem os alunos que desejam participar. Observando a ação da escola pesquisada, não houve nenhum estímulo além do convite para que houvesse maior participação das crianças.

Conforme RCNEI (1998) relata que a escola deve elaborar projetos que integrem a música, “Podem ser, também, realizados projetos que integrem vários conhecimentos ligados à produção musical”. (BRASIL, 1998, p.68)

DENTRO DA QUESTÃO NÚMERO 5: Acredita que a utilização da música dentre as atividades pedagógicas pode trazer algum diferencial no crescimento cognitivo das crianças? Justifique.

Resposta da Professora 1-“Sim. Pois a música, no dia a dia das crianças, vem trazendo diversos propósitos e atingindo um bom desempenho para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, desenvolvimento motor é e pode ser considerada com uma linguagem de expressão.”

Resposta da Professora 2-“ Sim, pois ela é cativante, alegre e faz com que ocorra um ambiente acolhedor e lúdico e isso reflete no cognitivo da criança.

A criança se sente mais segura, alegre e autoconfiante para desenvolver.”

Resposta da Professora 3-“Sim, porque eleva a autoestima, porém precisa ser bem trabalhada. Cantar também exige muita didática.”

Resposta da Professora 4-“Com certeza. Muitos estudos provam isso e também a prática pedagógica desenvolvida com os alunos comprova isso.”

Resposta da Professora 5-“Com certeza a música traz grandes benefícios no desenvolvimento da aprendizagem, além do desenvolvimento físico e motor, ritmo, sons, ampliação do vocabulário...”

Resposta da Professora 6-“Sim. A música por ser importante no desenvolvimento motoro, expressão e criatividade.”

Resposta da Professora 7-“Sim. A música contribui para o desenvolvimento da criatividade e expressão, bem como a interação participação, cooperação e socialização.”

Resposta da professora 8-“Sim. A música possibilita desenvolver várias habilidades, tanto motoras como cognitivas. Crianças que aprendem com músicas, tem mais facilidade em assimilar o aprendizado.”

Resposta da Professora 9-“Sim. Pois a música motiva a criança a estar bem em sala. E através da música se aprende muita coisa.”

Resposta da Professora 10-“Sim a música propicia inúmeras possibilidades de sentimentos e reações.”

Ao analisar as respostas das professoras, nota-se mais uma vez o coro de sim, todas são enfáticas em considerar o crescimento cognitivo das crianças com a utilização da música nas atividades pedagógicas. Para Bueno (2011) as experiências com música, que sejam participativas, favorecem o desenvolvimento das crianças. E em Coll (1990) é fundamental considerar a construção do conhecimento, pelo qual se analisa a criação, a elaboração de possibilidades, as descobertas etc. “A finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si mesmas [...] e que aprenda a aprender”(COLL, 1994, p. 179)

No comentário da profa. Nº 3 “[...] **porém, precisa ser bem trabalhado. Cantar também exige muita didática.**”, observa-se que como relata Brito (2003) cantar mecanicamente é monótono, repetitivo, apenas direciona uma rotina, mas quando a atividade é orientada a estimulação ao canto, à escuta e à interpretação, aprende-se e desenvolve-se a personalidade, a atenção, a cooperação e o espírito de coletividade.

Ainda assim, não podemos dizer que tenha se instalado, na área de música, uma postura de efetiva orientação para a criatividade, e, salvo exceções [...]. De um lado, respeitar o processo criativo foi entendido como deixar fazer qualquer coisa [...], sem orientação, sistematização e, conseqüentemente, sem ampliação do repertório e das possibilidades expressivas das crianças; por outro lado, integrar diversos modos de realização musical assustava os educadores, que preferiam, então, continuar reproduzindo os mesmos modelos, estratégias, técnicas e procedimentos, que, de modo geral, excluía a criação. (BRITO, 2003, p. 51)

NA QUESTÃO NÚMERO 6: Quais os recursos disponíveis para a aplicabilidade da música na sua aula? São adequados? E as condições? Justifique.

Resposta da Professora 1-“ A música é um processo de construção do conhecimento, ela é adequada para que a criança possa desenvolver o gosto musical, a sensibilidade, criatividade, o seu ritmo, concentração, atenção, permitindo que a criança conheça melhor a si mesma. “

Resposta da Professora 2-“Existe um amplo acervo de Cds, músicas de vários gêneros, bandinha rítmica, porém pouco usados os instrumentos.”

Resposta da Professora 3-“São ótimos. Acontece em forma de CD, DVD, SmartTV e um bom planejamento das atividades. **Não bastam os recursos, precisa ser bem planejado.**”

Resposta da Professora 4-“Temos aparelho de som, alguns instrumentos musicais, mas o ponto de partida sempre deve ser o som que o próprio corpo produz.”

Resposta da Professora 5-“Materiais como CDs, DVDs, rádio, televisão, internet, bandinha, os recursos são de ótima qualidade.”

Resposta da Professora 6-“A TV, rádio com CD, DVD, instrumentos musicais.”

Resposta da Professora 7-“CD, rádio. Poucas vezes instrumentos musicais.”

Resposta da professora 8-“Temos à disposição aparelhos eletrônicos, ligados à rede de internet e diversos brinquedos de instrumentos musicais.”

Resposta da Professora 9-“Televisão, DVDs, som com entrada de pen drive. Bem modernos. Utilizo todos os dias nos momentos de reflexão, descontração e recreação das atividades.”

Resposta da Professora 10-“Rádio, bandinha, são adequados, novo material disponível tem precisa de planejamento direcionado para esse fim.”

Analisando as respostas das professoras verifica-se que existe uma grande disponibilidade de recursos para as atividades com música, porém as ações para o uso são

soltas, como relato da professora número 3 “**Não basta os recursos, precisa ser bem planejado**”, nesse relato a professora reconhece a importância do planejamento, como relata Menegolla e Sant’Anna (2001), o planejamento direciona a atividade educacional.

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2001, p.40)

Em Perrenoud (2000) explica que o ensino precisa de objetivos, mas de uma maneira que envolva planejamento, análise e avaliação para diagnosticar a aprendizagem adquirida. A escola precisa disponibilizar inúmeros recursos tais como: instrumentos da bandinha, aparelho de cd e rádio portátil, TV com acesso à internet e um grande acervo musical em CDs originais. Na observação das dependências da escola, foi constatada a veracidade das informações das professoras, pois esses equipamentos estão disponibilizados nas quatro salas que atendem os dois turnos (manhã e tarde) da Educação Infantil, 4 turmas de pré I e 4 turmas de pré II, ainda existe na escola um auditório que também possui os recursos tecnológicos disponíveis para utilização além de data show para projeção.

A disponibilidade dos recursos não garante a sua utilização de maneira produtiva, pois eles são utilizados, mas em momentos pontuais, geralmente para organização da turma, por exemplo, quando retorna do parque, nesse momento as crianças estão extremamente agitadas, então a professora coloca um DVD e organiza-as para sentar e assistir, geralmente com repertório comercial infantil (Galinha Pintadinha, Xuxa, etc).

Outro momento pontual, foi uma proposta da professora do pré I, quando distribuiu a cada aluno um instrumento da bandinha e organizou as crianças em duplas e fez um passeio em torno do quarteirão da escola, nesta, atividade as crianças “tocavam” seus instrumentos aleatoriamente, infelizmente nessa proposta os alunos se limitaram a apenas a exploração do som do instrumento de forma desordenada “[...] para que a construção do conhecimento ocorra em contexto significativo, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentos etc.[...]”

NA QUESTÃO NÚMERO 7: Como se dá o trabalho realizado com a música dentro da sala de aula? E fora?

Resposta da Professora 1-“ A importância que a música tem na educação infantil e o quanto ela contribui para o desenvolvimento da criança faz dela uma ferramenta indispensável para ser usada em sala de aula, pois temos que facilitar a sua aprendizagem. “

Resposta da Professora 2-“**De forma espontânea**, algumas músicas a escolha da criança e **outras com o objetivo do prof^o** e fora da sala de aula somente nos passeios, no transitar pela escola no trezinho e nos festivais da canção.”

Resposta da Professora 3-“A partir de uma aula planejada, são várias as estratégias, uma é a música.”

Resposta da Professora 4-“No coletivo.”

Resposta da Professora 5-“O trabalho com música se dá na seguinte forma, ouvir, decodifica o ritmo, som, aprender a letra, cantar, dançar, bem como apreciar uma música que acalma.”

Resposta da Professora 6-“Apenas ouvindo, cantando juntos e as vezes se apresentam cantando individual.”

Resposta da Professora 7-“De forma interdisciplinar.”

Resposta da professora 8-“Com as cantigas se trabalha a voz, o ritmo, o tempo, a expressão corporal, entre outras. Fora: nas apresentações, festival da canção e outros.”

Resposta da Professora 9-“Com a música as crianças estão mais animadas a participar. Adoram.”

Resposta da Professora 10-“Dentro cantando e gestos bater palmas e fora nas brincadeiras de roda.”

Observa-se nas respostas da questão que trata do fazer musical dentro e fora da sala de aula, as professoras pesquisadas demonstram que o trabalho com música se dá ouvindo, decodificando e repetindo. No RCNEI, traz explicações referentes aos conteúdos musicais,[...]“O fazer musical” e a “Apreciação musical”[...] (BRASIL, 1998, p.57), onde o professor deve buscar informações e ter muita criatividade para que o trabalho com música seja gratificante e motivador para as crianças.

Segundo Brito (2003), a produção musical ocorre pela criação e pela reprodução, garantindo a ação de interpretação, de improvisação e de composição.

“[...]somos intérpretes quando cantamos ou tocamos[...]”, “[...]a improvisação musical lança ideias, pensamentos[...]”, “[...]composição é o registro na memória[...]”(BRITO, 2003, p. 57)

Ainda no mesmo autor, o trabalho na área de música consiste em apresentar variados caminhos: confeccionar objetos sonoros, brincadeiras de roda, histórias sonorizadas, etc. O importante é não limitar, mas sim ampliar a pesquisa usando muita criatividade.

DESTACANDO NA QUESTÃO NÚMERO 8: Para você, existem barreiras, dificuldades e necessidades que os professores enfrentam na utilização da música na sala de aula, em sua escola? Justifique.

Resposta da Professora 1-“Acredito que para muitos a **falta abertura de querer conhecer** o quão importante e gratificante é ensinar algo e por que rendeu bons resultados através da musicalização.”

Resposta da Professora 2-“ Sim, **falta um preparo para o profº** pois nem todos tem essa habilidade e didática para o ensino da musicalização. **A troca de experiências é que vem auxiliando** essa prática, pois um profº ensina o outro. (letra, melodia...)”

Resposta da Professora 3-“ Não. Temos todas as condições possíveis de usar este instrumento, basta planejar e executar.”

Resposta da Professora 4-“**Mais conhecimento específico** sobre o tema, sua importância para o desenvolvimento cognitivo.”

Resposta da Professora 5-“Não, por ser uma escola de educação infantil, a música é uma linguagem artística essencial na formação dos educandos.”

Resposta da Professora 6-“**Sim material e profissional** que trabalhe juntos com a turma.”

Resposta da Professora 7-“Penso que a utilização e o saber tocar um instrumento contribuiria bastante.”

Resposta da professora 8-“Temos o apoio da escola, porém temos dificuldades e limitações para trabalhar de forma mais elaborada, pois **a formação da pedagogia não contempla.**”

Resposta da Professora 9-“Não. Tem disponibilidade de muitos materiais para o propósito da musicalidade.”

Resposta da Professora 10-“**Sim, porque a música não é muito explorada.**”

Nota-se que as respostas estão voltadas para o saber musical, para a professora número 8 o curso de pedagogia não contempla a música, igualmente a professora número 4 que solicita mais formação específica na área, estes relatos vão contra o RCNEI (1998), onde considera

que os professores não têm formação específica em música, mas deve haver um trabalho pessoal para integrar a música à educação infantil.

Aqui existe todo um aparato de entendimento que mostra o quanto ainda vem fragilizada a ação na prática. Observa-se que nas questões anteriores, o tema, ao ser levantado de forma teórica, é respondido com clareza e entendimento, porém ao questionar sobre dificuldades apresenta-se, todo um novo arsenal de fragilidades. Formação, apoio, profissionais que saibam, conhecimento específico, falta de preparo, abertura na busca do conhecer, e ainda, uma observação bem significativa da profª Nº 2 quando enfatiza que a “[...] **A troca de experiências é que vem auxiliando** essa prática, [...]”.

Cabe aqui pensar um pouco no que realmente acontece no dia a dia escolar. Muito destacável é o sentimento da possibilidade de ainda não existir o empoderamento das ações e, se focado no dito pela professora em destaque, podem estar sendo realizadas muito mais com a “troca de experiências” e tentativas que deram certo, do que com o uso pensado dentro do aspecto teórico tanto mencionado anteriormente.

Essa falta de atitude se dá, necessariamente, no argumento de não se tratar de um profissional de música especificamente, o que se trata de um grande engano já que para se trabalhar com música não é necessário ser um cantor ou músico.

A QUESTÃO NÚMERO 9: Na sua opinião, qual a contribuição da escola no desenvolvimento emocional, intelectual e social da criança na utilização da música ?

Resposta da Professora 1-“ A escola é uma fonte de conhecimento inesgotável, e ela precisa de fazer presente sempre, pois a musicalização é um processo de construção de conhecimento que a criança precisa, e a escola em si é um ambiente que pode promover essa comunicação social e integração, fazendo que a música importante para a expressão, deve ser parte principal desse contexto principalmente na educação infantil.”

Resposta da Professora 2-“Contribui de diversas formas: na socialização, na memória, na auto-estima, na introdução dos conteúdos e outros.”

Resposta da Professora 3-“Contribuição importantíssima, percebe-se a alegria das crianças com o repertório riquíssimo e espontâneo.”

Resposta da Professora 4-“As contribuições são consideráveis mas, poderiam ser muito maiores.”

Resposta da Professora 5-“A contribuição da escola no desenvolvimento da criança, é quando a mesma destaca a música como essencial na formação do educando.”

Resposta da Professora 6-“Contribui para um desenvolvimento sadio, deixa que a criança seja inibido.”

Resposta da Professora 7-“Contribui para um crescimento e desenvolvimento saudável, tornando as crianças sensíveis ao mundo ao seu redor.”

Resposta da professora 8-“A escola tem grande influência no desenvolvimento da criança como um todo. Com o auxílio da música, os resultados são melhores.”

Resposta da Professora 9-“A escola oferece e disponibiliza para um melhor êxito das atividades e para a criança estar bem no espaço escolar. A música traz a alegria e harmonia.”

Resposta da Professora 10-“**A contribuição é pequena porque a música é usada de forma não conectada a aprendizagem.**”

Nota-se que apenas a resposta da professora número 10 considera a contribuição pequena, a professora número 4 considera que a contribuição poderia ser maior e as demais professoras consideram que a contribuição é grande para o desenvolvimento da criança, sendo que em Chiarelli (2005), a música é considerada essencial para estimular o desenvolvimento da inteligência. Um outro teórico, Brito (2003) ressalta que o professor deve estar atento para que a construção do conhecimento ocorra dentro de um contexto significativo.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é meio de expressão e forma de conhecimento. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p. 49)

DENTRO DA QUESTÃO NÚMERO 10: Em que medida vem sendo desenvolvido o trabalho com musicalização, na Educação Infantil, visando ao crescimento cognitivo das crianças?

Resposta da Professora 1-“ A música ela já vem presente em todo tipo de cultura, cabe a nós professores de maneira adequada usar a musicalização em sala de aula para que a criança se desenvolva permitindo que além de se conhecer melhor, possa aprender e brincar ao mesmo tempo.”

Resposta da Professora 2-“Vem sendo desenvolvido **de forma mediana, pois depende das turmas, do profº, do material, do conhecimento sobre o assunto**, ressaltando que a música deve permear todos os dias de forma lúdica o trabalho na educ. Infantil.”

Resposta da Professora 3-“Penso que juntamente com a literatura, a música complementa e enriquece toda e qualquer atividade. Ex: Até um retorno à sala após o lanche,

se as crianças estiverem agitadas, usar o canto neste momento, acalma, organiza e disciplina as crianças.”

Resposta da Professora 4-“**Cada pedagoga desenvolve a musicalização do seu jeito**, claro, se tivesse a disciplina de musicalização, esta área seria muito mais efetivamente trabalhada.”

Resposta da Professora 5-“A musicalização está envolvida no trabalho pedagógico de cada professor.”

Resposta da Professora 6-“**A música deveria ser uma aula obrigatória, não apenas algo como recreativo.**”

Resposta da Professora 7- “**Precisa-se pensar a música como recurso, não somente como recreação.** Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, facilitando o processo de aprendizagem.”

Resposta da professora 8-“A escola tem conhecimento da importância da música na Educação Infantil, porém **o trabalho é desenvolvido conforme o planejamento e o interesse do professor.**”

Resposta da Professora 9-“Muitas as oportunidades e somos felizes por ter acesso a este recurso tão importante e essencial para o melhor aproveitamento dos projetos propostos.”

Resposta da Professora 10-“**Existe uma obrigatoriedade porém são poucos os profissionais que acreditam no potencial que a música pode exercer no crescimento cognitivo das crianças.**”

Nota-se nas respostas das professoras que existe a consciência da importância da música no processo de desenvolvimento das crianças e que a música é utilizada em vários momentos, porém o trabalho é feito de forma individual e cada professor direciona conforme sua própria interpretação, não havendo um objetivo específico a ser atingido durante o processo educacional. Em Gainza (1988, p.95) “Educar-se na música é crescer plenamente”.

Para os educadores como coloca Brito(2003), a música é algo estático que cabe apenas reproduzir, porém deve não apenas cantar, mas deve-se experimentar, sentir e até inventar, pois a música promove o ser humano.

[...]para grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzi-la e interpretá-la, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p. 52)

A escola é o primeiro lugar onde a criança vivencia um convívio social mais amplo, pois no convívio familiar, ela é egocêntrica e na escola ela precisa se relacionar com vários outros grupos (crianças, professores, funcionários, etc) e para que a escola cumpra sua missão é necessário que se faça uma verdadeira competência pedagógica, que consiste em relacionar os conteúdos a objetivos, haverá aprendizagem quando a criança estabelecer um significado ao que a escola se propõe a ensinar e a escola também deve valorizar o conhecimento e as hipóteses que os alunos possuem acerca de variadas ideias que permeiam seu cotidiano.

A música é um recurso didático que contribui para uma conscientização de problemas sociais (como meio ambiente, saúde, preconceito, etc.), contribui para o desenvolvimento da autonomia, do respeito a si próprio ao outro, ao interesse pela cultura, ao respeito às diferenças e até mesmo contribui para uma postura ética fundamental para o convívio social.

No mundo atual, se faz cada vez mais necessário a integração dos saberes de diferentes áreas, em virtude da velocidade cada vez maior da produção e transmissão de informações, portanto é necessário que a escola busque promover uma educação que torne as pessoas autoras de sua própria história, que os alunos sejam capazes de aprender a aprender ao longo de toda a vida, desenvolvendo autonomia, potencial inovador, criativo e produtivo sendo flexível para assimilar as mudanças permanentes do mundo que constantemente se modifica.

Ao trazer a música para o processo de ensino aprendizagem, agrega-se a linguagem universal que é fonte de entretenimento, que reflete valores e costumes de toda a sociedade de forma descontraída quebrando a tensão em classe, pois produz uma atmosfera mais acolhedora e estimulante. A música ensina de forma lúdica e divertida, aumentando o desempenho dos alunos podendo ajudar na integração e na interação entre alunos, estimulando a cooperação e proatividade entre eles, reforçando o sentimento grupal e auxiliando a interação mesmo entre aqueles mais tímidos, a música também reforça o sentido de parceria, pela necessidade de harmonização, concentração e memorização.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Conclusão transitória deste trabalho possibilitou verificar que ao trazer, para sala de aula, uma rotina que apresente a música para a criança, pode-se contribuir para o seu aprendizado e desenvolvimento. A música é um meio facilitador no processo ensino-aprendizagem e a criança tem prazer ao trabalhar com ela.

A música contribui para o desenvolvimento das áreas: cognitiva, afetiva, social, linguística, motora e emocional e é justamente na Educação Infantil que a criança está se desenvolvendo e se descobrindo e a música é uma importante aliada nessa fase.

Os estímulos que a música proporciona são: senso, ritmo, audição, sensibilidade e noções de tempo e espaço e a criança precisa ser estimulada desde cedo, para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento.

As limitações do trabalho na área de música são diversas, dentre as quais, destaca-se a ausência de profissionais especializados em formação musical o que limita o campo de atuação não sendo desenvolvidas ações, como projetos, ainda que o trabalho com música não exija capacitação específica, pois as competências musicais afloram com a prática constante devidamente orientada, respeitando e valorizando as habilidades de cada um.

A pesquisa mostrou que a metodologia usada pelos professores, no trabalho com a música para contribuir com o processo de ensino e aprendizado, ainda está em aperfeiçoamento e precisa ser aprimorado. Algumas metodologias apresentadas trazem a música desvinculada de um propósito definido, outras, a música é usada no momento da brincadeira e em nenhum relato houve a menção sobre a produção pelas próprias crianças, na bandinha, por exemplo, concluindo que não está havendo assim a exploração dos diversos métodos que a música pode proporcionar.

A postura do professor em reconhecer a necessidade da busca pelo aprimoramento através de cursos de formação e a busca de novidades, a fim de construir um ambiente de novidades em sala de aula para, assim obter resultados mais significativos e maior participação e interesse das crianças. As crianças são receptivas às limitações das atividades proposta, mas é preciso dar a elas as mais diversas possibilidades para que se crie um vínculo afetivo e prazeroso, propiciando o uso da música para uma aprendizagem significativa.

Dentro das possibilidades, a linguagem musical deve ser apresentada às crianças em canções variadas, brincadeiras com música, brincar com a voz, imitação de sons, sonorização

de histórias, construção de instrumentos, jogos envolvendo som e movimento, danças, escuta musical e sonora, improvisação, criação, etc.

Os recursos mais utilizados nos momentos de observações são o canto através da reprodução em aparelho de CD. As crianças devem cantar juntas e em momentos da rotina, hora do lanche, portanto são usados de forma limitada sem explorar o grande campo de possibilidades que a utilização da música pode proporcionar, tais como a escuta sonora, o fazer musical, construção de instrumentos, o canto, o movimento, o brincar, a sonorização de história, a improvisação etc. O trabalho com a música, na escola supracitada, vem sendo desenvolvido sem uma preocupação efetiva em todos os momentos vislumbrados. Nota-se que as professoras expõem ciência da importância, mas a dificuldade para que se coloque na prática esse entendimento teórico ainda vem predominando.

No tocante ao crescimento cognitivo com a utilização da música nas atividades pedagógicas, todas concordaram e enfatizaram o papel dessa ação, porém o que acontece, na maioria das vezes, é o “cantar da rotina” que é monótono, repetitivo, mecânico e pouco musical e não acrescenta aprendizagem propriamente definida. A música é ação e ao apresentar as crianças precisa-se permitir que elas criem seus próprios gestos sem a obrigação de repetir movimentos, assim poderão desenvolver sua própria expressão e sua capacidade de interpretação da canção.

A escola deve apresentar músicas do cancionário infantil, a música popular brasileira, a regional, a instrumental, a clássica, etc, pois a criança deve ter acesso ao mais variado tipo de repertório para assim ampliar sua capacidade perceptiva e desenvolver sua inteligência sensível. O vínculo afetivo é reforçado quando se canta e brinca, pois o cantar tem um poder significativo e marcante.

A pesquisa foi extremamente positiva, pois trouxe o questionamento sobre como se dá o trabalho utilizando a música na Educação Infantil, houve um despertar das professoras para essa perspectiva, até então trabalhada de maneira solta e sem foco determinado. A inovação e a busca pelo aprendizado é contínuo uma vez que em educação tudo é um constante aprendizado.

Cabe aqui enfatizar que essa visão advém de um foco pontual e que não pode ser generalizado quanto ao feito. Sendo assim, os resultados estão vinculados a uma questão mais abrangente que ainda caminha por observações e questionamentos mais amplos. Se faz necessário, para tal feito, uma continuidade exemplar de pesquisas que possam abarcar um todo mais significativo e dar ao olhar educacional um contexto voltado para a real expressão

diária dos professores que fazem parte do cotidiano escolar dentre várias outras instituições vigentes.

REFERÊNCIAS

- ALLUCCI, R., MOLINA, S. TERAHATA, A. M. *Música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação-10. Ed.- São Paulo. Atlas 2010.*
- ANDRADE, Mário. *Pequena Historia Da Música*. Martins Editora, 1980.
- BENEDETTI, K. S.; KERR, D. M. O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica. *Revista da Abem*. Porto Alegre: 2008, vol. 20, p. 35-44. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br>
- BENNETT, Roy. *Uma breve História da música*. Tradução de Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zarrar Editor, 1986.
- BRITO, Teca, Alencar. *Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança*. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2003
- BRASIL. Câmara. Senado. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. LEI Nº 4024 de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional.
- _____. LEI Nº 5692 de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.
- _____. LEI Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- _____. LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas SP: Átomo, 2003

BUENO, Roberto. Pedagogia da Música. v.1, Jundiaí: Keyboard, 2011.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser. *Recreate*, Santiago de Compostela, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em: 20 out. 2017.

COLL, César S. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente .Lei N° 8.069/90

FONTEERRADA, M. T. O. Educação musical: propostas criativas. In: JORDÃO, G.,

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998

Kerr, Dorotéia. A Música no Século XX : Instituto de Artes – São Paulo – Unesp.2012

disponível em: <https://www.pt.scribd.com/document/341381322/Doroteia-Kerr-A-Musica-no-sec-XX-pdf> acesso em 11 nov. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade – Fundamentos de metodologia científica 6.ed – 7.reimpr – São Paulo: Atlas, 2009

LOBOS, Heitor V.. Programa do ensino de música. Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Educação e Cultura, 1931.

_____. O ensino popular de música no Brasil: o ensino da música e do canto orfeônico nas escolas. Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Educação e Cultura, 1934.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O Ensino de música na escola fundamental. 4.ed. Campinas: Papyrus, 2008. Coleção Papyrus Educação.

LOVELOCK, William. História concisa da música. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p. 25.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, Elisa. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia de trabalho científico. 23ª ed. rev.e atual.- São Paulo: Cortez, 2007.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

WEIGEL, A. M. G. Brincando de Música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.



Sra. Diretora

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente KARLA CUNHA SOUZA THOMAS, sob o número 91323562, do curso de PEDAGOGIA (LICENCIATURA)/UV (LICENCIATURA) - CE/João Pessoa - Matutino e Vespertino - A Distância, possa desenvolver a pesquisa para projeto intitulado: **A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**: um olhar para o processo de aprendizagem. Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados junto aos professores, na Escola Municipal de Educação Infantil Pré – Escolar . Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica.

Atenciosamente,

Profa. Me. KARLA LUCENA DE SOUZA

Orientadora

KARLA CUNHA SOUZA THOMAS

Acadêmica

Local, ____/____/2017.



Nome da Pesquisa: A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pesquisadoras responsáveis: PROF. Me. KARLA LUCENA DE SOUZA,
Aprendente: KARLA CUNHA SOUZA THOMAS

Informações sobre a pesquisa: Identificar as práticas pedagógicas que a escola utiliza através da música; Descrever recursos materiais e humanos aplicados na metodologia da prática da musicalização e verificar a existência de algum diferencial, relativo ao crescimento cognitivo, diante da aplicabilidade da música na educação.

Estamos realizando um estudo sobre A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Para isso solicitamos a sua participação respondendo ao questionário. A sua participação é muito importante, pois trará contribuição para o ensino, para a pesquisa e para a extensão.



Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Local, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do participante

Contato com a pesquisadora responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Karla Cunha Souza Thomas E-mail: kartex@bol.com.br Telefone celular: (83) 9992810-91

Atenciosamente, _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável



Questionário:

01- Qual a sua visão da música na Educação Infantil?

02- A música pode contribuir para a aprendizagem? Como?

03- Em quais momentos você utiliza a música? E quais os gêneros ?

04- Existe algum projeto específico para trabalhar a música com as crianças durante o ano? Caso positivo, como se dá ? Caso negativo, porque ?

05- Acredita que a utilização da música dentre as atividades pedagógicas pode trazer algum diferencial no crescimento cognitivo das crianças ? Justifique.

06- Quais os recursos disponíveis para a aplicabilidade da música na sua sala de aula ? São adequados ? E as condições ? Justifique.

07- Como se dá o trabalho realizado com a música dentro da sua sala de aula ? E fora ?

08- Para você, existem barreiras, dificuldades e necessidades que os professores enfrentam na utilização da musica na sala de aula, em sua escola ? Justifique.

09- Na sua opinião, qual a contribuição da escola no desenvolvimento emocional, intelectual e social da criança na utilização da música ?

10- Em que medida vem sendo desenvolvido o trabalho com musicalização, na Educação Infantil, visando o crescimento cognitivo das crianças?
